

## **Saúde de qualidade no Alentejo: uma prioridade inadiável**

A região do Alentejo tem uma área que representa cerca de 1/3 do território nacional português. Apesar de ser a maior região em termos territoriais é a que tem menos densidade populacional (757 302 habitantes, segundo os Censos de 2011).

O fenómeno da desertificação é cada vez mais real e o índice de envelhecimento teima em aumentar sem uma taxa de natalidade que lhe faça frente.

No entanto como podemos atrair mais pessoas, especialmente jovens casais, para o Alentejo se não garantimos uma saúde de qualidade?

O atual Governo do Partido Socialista ilude os portugueses enquanto o estado da saúde piora de dia para dia. Hospitais sem condições adequadas, serviços de urgência com tempos de espera muito superiores ao que está estabelecido, falta de camas para internamento e principalmente falta de médicos e enfermeiros para garantirem uma saúde digna!

Em Évora, num Hospital que é referência para o Alentejo em várias especialidades, discute-se há vários anos a necessidade premente da construção de um novo Hospital porque o atual tem condições completamente inadequadas para prestar um serviço de saúde com qualidade aos alentejanos. No entanto, a falta de profissionais é a preocupação mais emergente: os médicos recém-formados concluem o internato e assim que podem procuram outro local para trabalhar. Deste modo, existe a carência de médicos de diversas especialidades, tais como anestesistas, ortopedistas e pediatras. Este Hospital de referência para o Alentejo em consultas de obesidade, cirurgia plástica, dermatologia e neurologia, apresenta um tempo de espera para primeira consulta que chega a quintuplicar o tempo máximo estipulado pela lei (120 dias) depois da referência do médico de família.

Nos Hospitais de Portalegre e de Elvas e nos Centros de Saúde do Distrito de Portalegre também existe a falta de médicos especialistas e de mais de 100 enfermeiros, o que está a comprometer por exemplo, o correto funcionamento do serviço de ortopedia e do serviço de cuidados paliativos. Este problema não tem tomado proporções ainda mais graves devido à boa vontade dos enfermeiros que têm realizado muitas horas extraordinárias.

No Hospital do Litoral Alentejano situado em Santiago do Cacém, Distrito de Setúbal, a situação também está caótica com a falta de médicos e especialmente com a elevada falta de enfermeiros. Por causa desta situação houve camas de vários serviços que tiveram que ser encerradas e algumas cirurgias foram reagendadas.

No Hospital de Beja como seria de esperar a situação ainda é mais grave. O Hospital está em risco de colapso nas urgências de pediatria e obstetrícia pela falta de médicos. Acresce a este facto carências de médicos noutras especialidades.

Por vezes existem vagas abertas para os profissionais de saúde nos Hospitais alentejanos que não são preenchidas principalmente pela localização geográfica e/ou pela falta de condições de trabalho das infraestruturas de saúde. Sabemos que a falta de médicos especialistas é um problema transversal em todo o território nacional mas especialmente agudizado no Alentejo e no Interior!

As Comissões Políticas Distritais da JSD de Évora, Portalegre e Setúbal alertam a JSD nacional para a importância que se tem que dar a esta problemática, zelando por um Sistema Nacional de Saúde que garanta cuidados especializados aos mais idosos e que não seja um factor que prejudique a fixação dos mais jovens nas regiões mais despovoadas. Assim sendo, propomos a defesa de medidas como:

- 1) “Discriminação Positiva” para os Hospitais do Interior de modo a favorecer a qualificação dos médicos e a progressão na carreira;
- 2) Abertura de concursos de acesso à formação médica especializada para os médicos recém-formados;
- 3) Abertura de concursos para as especialidades clínicas de medicina hospitalar e enfermagem nos locais onde há carência;
- 4) Melhorar os serviços e as infraestruturas para apostar na formação dos médicos internos nos Hospitais do Interior e conseqüente possibilidade de contrato de trabalho;
- 5) Incentivos à majoração nos salários dos médicos e enfermeiros que se fixem no Interior;
- 6) Possibilidade dos Centros de Saúde terem uma maior flexibilidade de horários e mais valências para “descongestionar” os serviços de urgência dos Hospitais;

7) Abertura a um diálogo profícuo e efetivo entre as Ordens Profissionais dos Médicos e Enfermeiros, as Administrações Regionais de Saúde e o Governo Português promovendo a procura de soluções para os problemas emergentes.

Para a fixação de jovens médicos e enfermeiros no Alentejo, bem como para a fixação de jovens no geral, é preciso que áreas como a saúde, a educação, o emprego e a habitação sejam atrativas. A coesão territorial tem que ser uma realidade o mais rapidamente possível!

***As Comissões Políticas Distritais da JSD de Évora, Portalegre e Setúbal***